

CORREIO DO VOLTA

Semanario independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sã Noronha, 51
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

A Escola rural

Resposta ao questionario sobre o ensino primario

(CONTINUAÇÃO)

III

A minha escola rural teria, pois, uma organização muito simples.

Haverá um primeiro grau — e esse desde já obrigatorio, mas rigorosamente obrigatorio — que se reduziria strictamente ao velho *ler, escrever e contar*, adicionando-lhe apenas o conhecimento do systema de pesos e medidas. E mais nada. Com esta rudimentar sabedoria, já um homem do campo, em Portugal, fica se não rico, pelo menos remediado.

O segundo grau (e esse, por agora, facultativo) começaria pelo aperfeiçoamento d'este primeiro ensino. Incluiria depois uma informação geral sobre a nossa historia, que deixasse no espirito das creanças não uma enfiada inutil de nomes e datas, mas a impressão duradoira da forma como nós constituimos em estado autonomo, como consolidamos a nossa nacionalidade, como nos expandimos atravez do mundo, como perdemos a independencia, como a reconquistamos, como poderemos pelo trabalho, pela energia moral e pelo civismo manter a velha autonomia, progredir e prosperar. E por objectivo principal teria o estudo da terra portugueza, da nossa vida rural, dos nossos diversos regimens agricolas, das culturas e seus systemas, das plantas, dos gados, das gentes tão afins e tão diversas, que do norte ao sul, na montanha ou na planicie, em todas as regiões e em todos os climas d'este pedaço de terra, numa santa irmandade de alguns milhões de trabalhadores enchem Portugal de pão, de azeite, de vinho, de legumes, de fructas, de lactinios, de todas as riquezas que o seu labor sabe arrancar, directa ou indirectamente, á fecundidade das glebas.

Ao centro da escola, numa larga mesa, estava aquillo que devia ser a base de todo esse trabalho educativo: uma vasta carta em *rellevo* do paiz. Ahí, d'uma forma tangível, o mestre mostraria aos alumnos, não uma imagem chatamente estampada da nossa terra — mas essa terra em toda a sua poderosa estrutura, com o rude espinhaço dos seus macissos rudes, os seus valles, as suas planicies, as suas charnecas, as suas bacias hydrographicas, as suas linhas divisorias das aguas, as veias azuladas dos grandes rios e dos seus afluentes, as manchas verde-negras das regiões arborizadas, as verde-claras dos terrenos cultivados, o cinzento dos granitos, o creme pallido das dunas. Ahí pelas linhas orographicas e flu viaes, elle lhes explicaria a velha e tão perfeita e justa divisão das nossas provincias, a diversidade dos seus climas e, portanto, das suas culturas; diria onde eram as regiões do trigo, onde as do centeio, onde as do milho, quanto produziam essas terras, como eram

adubadas, como se lavravam e se-meavam; mostrar-lhes-hia os varios solares da vinha, da oliveira, da amendoeira, da figueira, da alfarrobeira, e os do pinheiro, do carvalho, do sobreiro, do castanheiro, do freixo; indicaria-lhes onde, nas alturas, pastavam os rebanhos de ovideos, nos montados as varas de porcos, nas campinas as manadas de toiros.

Ao mesmo tempo que lhes expunha as diversas naturezas dos terrenos, que a carta indicaria, tirava de uma estante um pedregulho de granito, uma lasca de schisto, um exemplar de quartzo ou de grés, uma amostra de terra siliciosa ou argilosa — e far-lhes-hia vêr quão variados são os elementos que compõem essa terra com que elles terão de lidar. E igualmente lhes mostrava o que era uma planta, quaes as suas funções organicas, os seus modos de reprodução, de crescimento, de floração e fructificação. E assim lhes ministraria, sem esforço algum, rudimentos de mineralogia e botanica, tão precisos a um futuro agricultor.

Com o auxilio de quadros parietaes e de simples photographias, mostrar-lhe a diversidade dos tipos ethnicos nacionaes de habitação, do mobiliario, das alfaias — e com noções geraes de anatomia animal e de veterinaria, far-lhes-hia distinguir as nossas tão variadas raças pecuarias, especialmente as dos bovidios, desde o gallego e o borrosão ao mirandez, desde o arouquez ao marinhão, desde o ratinho ao boi algarvio.

Um barometro, um hygrometro, um pluviometro e um termometro, bastariam para, sobre a conjucção das suas observações, de basear uma certa iniciação na meteorologia agricola, tão indispensavel ao lavrador, e cujo corpo de velhas maximas empyricas, algumas tão pittorescas, parece dia a dia mais obliterado na sua memoria, pela quebra das velhas tradições ruraes.

E o pequeno horto, anexo á escola, os rapazes, sob o olhar d'um agente agricola que dirigiria simultaneamente toda uma zona escolar, aprenderiam a podar ou a enxertar uma videira ou uma arvore de fructo de forma menos barbara do que em casa, o viam fazer aos paes. Em meia duzia de talhões, poderiam comparar os resultados d'uma cultura racionalmente tratada com adubos chimicos e de sementes cuidadosamente seleccionadas, com a cultura usual seguida na região.

E, a par d'estas lições practicas, em — condição essencial — o *livro entraria por muito pouco e não se decoraria uma unica formula*, confiando se tudo ao saber e á habilidade do professor, este não descuidaria uma continua propaganda a favor da terra e da sua exploração, salientando a importancia d'essa velha e primacial industria, a vastidão dos seus recursos, a expansibilidade indefinida da sua riqueza, o futuro que ella offerece a quem lhe tenha verdadeiro amor; a sua independencia, a sua dignidade, a sua força social, a sua beleza moral e a sua propria poesia.

Assim creado na justa glorificação do trabalho a que a sua clas-

se o destina, ficando a conhecer, do norte ao sul, o seu paiz e a sua vida agricola, esse homem deixaria de ser exclusivamente o lavrador do Minho, ou o pastor da Beira, ou o campino do Ribatejo, para ser d'uma forma mais generica o *homem rural portuguez*. Para elle não haveria no seu paiz região desconhecida. Deixaria de se acantonar nos limites da sua aldeia — conhecendo só, para além d'ella, esse incerto e quasi fabuloso *El Dorado* do Brazil, para onde embarca á aventura, se o trabalho remunerador lhe escasseia no torrão natal.

Quando n'este paiz se viesse a comprehender a grande e justa obra da desamortisação dos latifundios do sul, para dar á sua população o preciso equilibrio e a expansão que ella póde e deve ter, seria a geração creada por esta escola que, das zonas mais populosas, por si propria iria colonisar esses desertos, onde só massas humanas faltam para, sob o estímulo da necessidade, se desentranhar do solo todas as riquezas que a vontade ou a ambição d'um só homem não é sufficiente para lhe arrancar.

LUIZ DE MAGALHÃES.

(Continua).

SECÇÃO LITTERARIA

A VIDA

Virtude! Que é mais que um nome
Essa voz que em ar se esvae,
Se um riso que ao labio assome
Numa lagrima nos cae!

Que é virtude, se de luto
Nos vestes o coração?
E's a Blasphemia de Bruto.
Não és mais que um nome vão!

Abre a flôr á luz que a enleva,
Seu calix cheio de amor,
E o sol nasce, passa e leva
Comsigo perfume e flor!

Que é d'esses cabellos de oiro
Do mais subido quilate,
D'esses labios escarlata,
Meu thesoiro!

Que é d'esse halito que ainda
O coração me perfuma!
Que é d'esse collo de espuma,
Pomba linda!

Que é d'uma flôr da grinalda
Dos teus doirados cabellos!
D'esses olhos, quero vellidos,
Esmeralda!

Que é d'essa franja comprida
D'aquelle chaile mais leve
Do que a nuvem côr de neve,
Margarida!

Que é d'essa alma que me deste,
D'um sorriso, um só que fosse,
Da tua bocca tão doce,
Flôr celeste!

Tua cabeça que é d'ella,
A tua cabeça de oiro.
Minha pomba! meu thesoiro!
Minha estrella!

João de Deus.

ASSUMPTOS HISTORICOS

A passagem do Bojador

— E não ousaste ainda Gil Eannes? dizia o infante. Pois sois denodado e audacioso que eu bem sei! Mas que tem esse cabo Bojador que tal susto vos infunde a todos, assim que o divisaeis ao longe?...

— Senhor, redarguiu Gil Eannes, dizem que para aquellos lados a terra é mais baixa que o mar, que o sol queima as praias escavadas, e que as correntes impetuosas arrastam com irresistivel força os navios para as terriveis paragens onde a morte é certa...

— Não cingis uma espada, Gil Eannes? perguntou o infante.

— De que serve uma espada, Senhor, contra inimigos infernaes?... Os mareantes affirmam que no cabo Bojador levantou ignota mão estatuas que prohibem ao homem a passagem.

— E quem as viu, tornou D. Henrique meio paciente? Ninguém...

— Mas, Senhor, não será tentar a Deus perseverar numa empreza diante da qual... todos têm recuado?

— Não, meu amigo, tornou o infante com ardor, não porque as nossas intenções são puras e santas. O que desejamos nós? Alargar o dominio do Christianismo, propagar a fé até os confins do mundo... E hei-de realizar o meu sonho. Lançar-me-hei sósinho com um piloto no primeiro batel que se me deparar... Talvez então me sigam os que hoje tremem...

! — Não será assim, Senhor, bradou Gil Eannes exaltado. Não precisareis de tal. Aqui vos juro em presença do Oceano que demandarei o cabo Bojador, e que só voltarei a Portugal depois de o ter dobrado e ainda que todos os demonios do inferno estejam apostados a impedir-me a passagem... E lá vá a fragil barca, sulcando as ondas do mar africano; já lhe fica pela pópa o cabo *Não*. Os marinheiros contemplavam com terror esse phenomeno, cuja causa é conhecida hoje de todos os navegantes; para o sul do cabo *Não* a muita areia soprada pelo vento do deserto avermelha as aguas do Oceano e torna-as espessas, mas os marinheiros de Gil Eannes julgavam que era pronuncio da aproximação do *Mar Tenebroso*. De repente levantaram-se to-

dos, exclamando: Jesus! O navio andava com uma velocidade pasmosa...

Animo, meus bravos companheiros! exclamou Gil Eannes. Deus é connosco. Todos a postos... De subito divisa-se ao longe uma lingua de terra que entra a grande distancia pelo mar dentro; as ondas refervem num vertice medonho, ouve-se o estampido do Oceano quebrar com furia nos rochedos... O Bojador! O Bojador! exclamam todos pavidos, cahindo de joelhos... Reina o silencio absoluto na embarcação... Gil Eannes descobre-se vagarosamente. Senhor! diz elle com voz grave, é só para mais longe plantarmos a arvore da cruz que ousamos devassar os mysterios do Oceano. Se vos agrada a nossa tentativa, protegei-nos, Senhor! Mas, se voluntariamente vos offendemos, acolhei-nos na vossa misericordia, Deus Omnipotente!

Misericordia, Senhor, bradou a companhia.

Um ultimo impulso do léme quebrára o velho encanto. Estava dobrado o cabo Bojador. Todos se ergueram, soltando um grito de entusiasmo...

Estava praticada a grande façanha, não pelo que ella em si valia, mas pelas consequencias que viria a ter...

De volta a Portugal Gil Eannes era recebido nos braços do infante. Senhor, disse elle, a minha promessa está comprida. Para prova aqui vos trago estas rosas de *Santa Maria* colhidos ao sul do Bojador.

PINHEIRO CHAGAS.

NOTICIARIO

Fallecimentos — Victimada pela tuberculose falleceu, no dia 17, em Lisboa, a sr.^a Laura dos Santos Vaqueiro, natural d'esta villa.

A extincta, que ainda era muito nova, gosava da estima e sympathia de todas as pessoas que a conheciam, sendo, por isso, a noticia da sua morte recebida com muita magna.

Pela nossa parte, associamos sinceramente á dôr da familia enluctada.

— Na quinta-feira passada, fomos dolorosamente surpreendidos pela noticia do fallecimento do sr. commendador João Pereira da Conceição, do logar de Cabanões (Ois da Ribeira).

O extincto, que estivera du-

rante muitos annos no Brazil, onde alcançou fortuna, era muito estimado e respeitado pelas suas excellentes qualidades de espirito e de caracter.

A toda a sua familia, senti-dos pesames.

— Tambem falleceu em Vila Nova de Gaya, onde era sub-inspector primario, o snr. Bento José da Costa que, ha annos, exerceu o mesmo cargo em Aveiro.

A toda a sua ex.^{ma} Familia, enviamos as nossas sinceras condolencias.

Transferencia—Foi transferido de Outeira para Torres Vedras o nosso amigo e conterraneo snr. João Simões Ferreira, digno empregado dos caminhos de ferro.

Horario dos comboyos—Publicamos n'outro logar o horario do caminho de ferro das estações mais importantes entre Lisboa e Porto, dos tramways entre Porto e Aveiro, e do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Exames do segundo grau—Felicitamos muito cordalmente os nossos presados amigos srs. Antonio Gomes Pinheiro, João Baptista Vidal e Joaquim de Mattos Alla, respectivamente professores das escolas de Aguada de Cima, Arrancada e Borralha, do concelho d'Aguada, pelo excellentes resultado que obtiveram os seus alumnos, propostos a exame do 2.^o grau, cujos nomes e respectivas classificações publicamos a seguir.

Da escola de Aguada de Cima, de que é professor o sr. Antonio Gomes Pinheiro:—Albano Gomes de Andrade, José Maria Fernandes Arede e Gualberto Lacerda A. M. Albuquerque Lemos, distinctos; Antonio Maria d'Oliveira Pinto e José Alves de Abrantes, approvados.

—Da escola de Arrancada, de que é professor o sr. João Baptista Vidal:—Guilherme Correia Vidal, distincto; Avelino Martins Pereira, Joaquim Rodrigues de Souza, Joaquim Racinhos e José Simões Coutinho, approvados.

—Da escola da Borralha, de que é professor o sr. Joaquim de Mattos Alla:—Antonio Alves Mendes e Jayme Ribeiro Succena, distinctos; Jeremias Mendes Pires, João Joaquim da Silveira e Manuel Duarte São Bento, approvados.

Nomeação—Foi nomeado conego da Sé de Loanda o nosso amigo sr. Padre José Simões Maio, antigo parochio de

esta freguezia e actual secretario do illustre prelado d'Angola e Congo, sr. D. João Evangelista. Ao agraciado enviamos as mais cordeas felicitações.

Governador civil d'Aveiro—Foi demittido o sr. Dr. Vaz Ferreira, governador civil d'Aveiro, sendo substituido pelo sr. Alfredo Monteiro de Carvalho.

Festividade—Nos dias 27, 28 e 29 do corrente realisa-se, em Albergaria-a-Velha, uma grandiosa festividade em honra de Nossa Senhora do Socorro cujo programma receberemos, mas não podemos publicar por absoluta falta de espaço.

Padeira de Aljubarrota—Do nosso presado collega *Campeão das Provincias* transcrevemos o seguinte:

Brites d'Almeida, de quem o leitor tem ouvido fallar tantas vezes, aquella famosa padeira, que matou sete castelhanos com a pá do forno, nasceu em Faro. Era magra, alta e feia; tinha o cabelo crespo, os olhos pequeninos, o nariz adunco, a boca muito rasgada, e seis dedos em cada mão. Pois assim mesmo houve quem a quizesse para esposa e, o que parece incrível, quem para o conseguir accitasse um duello proposto por ella, só depois do qual e sendo vencida casaria! Não teve o namorado de passar pela vergonha de ficar vencido, porque ficou... morto! Para evitar o castigo do crime tentou Brites d'Almeida passar á Hespanha; mas o navio, que a transportava, foi presa de uma setia de argulinos, e a captiva vendida a um moiro. Com dois escravos portuguezes, que tambem o eram da moira, combinou ella evadirem-se, e uma noite fizeram tudo em postas, e fugiram. Veio ter á Ericeira, vestiu-se de homem e fingiu-se almocreve, mas sendo reconhecida, foi presa. Conseguiu, todavia, livrar-se e, em seguida, estabelecer padaria em Aljubarrota, onde era conhecida pela alcunha de *Pesqueira*. Corridos tempos, deu-se entre D. João I de Portugal e D. João tambem I de Castella a memoravel batalha de Aljubarrota, e foi então que a famosa padeira com a pá deu cabo de sete castelhanos, que depois da derrota vieram recolher-se ao seu forno.

caprichos, e os seus desejos se antepõem aos mais urgentes negocios de estado, de que dependem os destinos d'uma nação.

Porventura é isso novidade para alguém? Julgaram os homens, por acaso, — tamanha será a sua ingenuidade?! — que podiam em vão dispor de metade da humanidade, reduzi-la ao papel farfalhado de *deusa do lar, nuvem, anjo, demonio*, e todas quantas mais banalidades se têm dito e escripto ha seculos, e dizer-lhe: — fica ahí! o teu destino é agradar-me ou servir-me, conforme o meu capricho de senhor!?

Não penses; não queiras sahir dos meus braços, que é só onde podes encontrar o luxo, a alegria, a vaidade satisfeita, a preguiça que te póde conservar a belleza material, mas que te anula por completo a vontade e a intelligencia, que dispenso... Salvo se precisar da tua graça e do teu espirito para

Trechos selectos

Estou muito longe de ser, na expressão do poeta, um apologista dos tempos idos. Nem sequer acredito na existencia da antiga idade d'ouro. Os homens, sem duvida, têm soffrido sempre; sempre têm havido descontentes e desgraçados. O pessimismo tem uma origem physiologica e um certo numero de soffrimentos resultou da conformação do nosso organismo. Nós não temos sequer a consciencia do nosso eu, senão pelo facto de soffrermos. Este eu só nos é revelado pelo sentimento da sua limitação, e este sentimento é unicamente provocado por um encontro mais ou menos doloroso com as couzas existentes fóra do nosso eu. É facto identico ao que se dá quando nos encontramos absolutamente ás escuras num quarto, por cujas paredes só damos quando de encontro a ellas tropeçamos. O homem adquire a consciencia do seu eu, á custa de dores e a opposição entre o objecto e o sujeito só lhe é revelada por um constante mal estar. Mas, se a verdade é que a humanidade sempre tem soffrido, e sempre se tem queixado, que sempre em todos os tempos tem sentido o contraste doloroso entre o desejo e a posse, o ideal e a realidade, não é menos verdade que o descontentamento do homem nunca foi tão profundo e tão geral como hoje, que nunca esse descontentamento se manifestou por tantas causas e por fórmulas tão radicais.

MAX NORDAU.

Escretores dados a chimeras têm esquecido, por vezes, aquella ordem universal, sonhando um estado de coisas em que os homens fossem todos eguaes. Semelhantes phantasias tem decerto um lado generoso: corresponder áquelle sentimento innato que leva o homem á igualdade; mas tem tambem o seu lado perigoso: fazem suppor que esse ideal póde realisar-se por meios violentos. Assim é, com effeito, que sob pretexto da igualdade — e tanto no passado como no presente — frequentes agitações se tem produzido, não com o fim de emancipar o individuo, concedendo-lhe uma porção maior de verdadeira e sã liberdade, mas com mira a excitar-lhe a cubiça e as ambições contra o fructo do

chamar aos meus salões, os que a minha energia não conseguem domar, mas é conveniente que esse mesmo espirito seja frívolo, feito de sorrisos e de phrases do dia, facil para qualquer mulher, medianamente intelligente, posta num meio em que as emoções de arte aguçam os nervos, e o conforto, o luxo, e o convívio com pessoas distinctas, adelgaçam intellectos e limam as arestas plebeias, que denunciariam logo a humilde procedencia...

Pois a mulher que só vive de vaidades, que tem a sua orbita limitada a seguir o astro rei como pallida lua sem luz propria; a mulher que geralmente só tem um nome respeitado quando o homem lh'o dá; a mulher que é educada para agradar ao homem, para arranjar pelo casamento uma situação definida na sociedade; a mulher sem um fim determinado na sua vida individual, sem um pensamento no-

trabalho alheio. Sobretudo moderadamente, grupos de homens conhecidos pela designação de comunistas, nihilistas, etc., tem-se proposto a subversão das instituições sociaes, a abolição da familia e da propriedade, a suppressão das liberdades individuais e collectivas, para estabelecerem essa egualdade completa. Doutrinas fataes, de cuja applicação resultaram sempre montões de ruínas e de cadáveres, e que se não fossem, felizmente, registadas pela consciencia dos povos, transformariam os homens em animaes ferozes.

TRINDADE COELHO.

A aranha, diz Salomão, não tem pés, e sustentando-se sobre as mãos mora nos palacios dos reis. Bom fóra que morassem nos palacios dos reis e tivessem nelles grande logar os que só teem mãos.

Mas a aranha não tem pés, e tem pequena cabeça, e sabe o seu conto. Sobee-se mão ante-mão a um canto d'essas abobodas doiradas, e a primeira coisa que faz, é desentranhar-se toda em finezas. Com estes fios tão finos, que ao principio mal se divisam, lança suas linhas, arma seus teares, e toda a fabrica se vem arremontar em uma rede para pescar e comer. Taes são as aranhas do palacio.

E se não veja-se o que todos pescam.

As melhores commendas, os titulos, as presidencias, os senhorios e talvez, diz o mesino Salomão, que sendo a malha tão miuda, pescam o mesmo dono da casa.

As palavras brandas do adulator são redes que este arma para tomar nellas o mesmo adulado... Este é o artificio sem arte dos aduladores reaes. Servem lisongeiramente aos principios, para os ganhar, ou para lhes ganhar a graça, e para se servirem da mesma graça, para os fins que só pretendem dos seus proprios interesses.

PADRE ANTONIO VIEIRA.

ABC illustrado

PO3

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

bre a elevar-lhe as aspirações; a mulher escrava pela força e submetida pelas leis, vingava-se como sempre se vingaram os escravos — corrompendo.

O que desejam as mulheres auferir do homem que as não associou a nenhum dos seus pensamentos e actos, que a aceita como um presente e a conserva como um luxo? O que todo o inferior pretende tirar do que se lhe quer impôr como senhor, numa revolta amarga de impotencia — a maior somma de gôso proprio junto ao menor esforço para o conseguir; o seu prazer, a felicidade egoista de quem não tem um nobre ideal a orientar lhe a senda da vida.

É pois criminosa a mulher, e muito, mas criminosa como a criança que inconscientemente empurra-se para o abysmo o seu proprio irmão.

Responsavel é só o homem, que,

NOTICIAS PESSOAES

Partidas e chegadas

Depois de se ter demorado aqui alguns dias, regressou a Lisboa o nosso presado conterraneo sr. Manuel Coelho de Magalhães.

—Retirou para o Barreiro (Lisboa) o nosso amigo e conterraneo sr. Silverio Fernandes da Cunha.

Doente

Passa bastante incommodado o nosso amigo e conterraneo o snr. Sebastião de Carvalho Saldanha, cujas melhoras sinceramente desejamos.

Estadas

Encontram-se entre nós as sr.^{as} D. Belmira e D. Carminda Saldanha, gentilissimas sobrinhas do nosso bom amigo e conterraneo sr. Manuel Saldanha.

— Com a sua esposa, sogra e filho, encontra-se aqui o nosso amigo e conterraneo sr. Manuel Antonio Alves que vive em Lisboa.

— Esteve hontem no Porto o nosso presado conterraneo sr. José Gomes da Silva.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 16

Fomos, ha dias, dolorosamente surpreendidos pela triste noticia do fallecimento da sr.^a Florinda Fernandes da Capella, natural de S. João de Loure, mas residente em Tilheiros, onde vivia com o seu marido numa quinta do grande industrial sr. Casimiro José Sabido.

Mal recebemos a dolorosa noticia, dirigimo-nos para Tilheiros. Tomando o carro electrico, na rotunda da Avenida, seguimos para Linnar e d'aqui, mettendo pela azulhaga dos Sete Castellos, avistamos dentro em pouco um portão de ferro que logo supuzemos ser o da quinta onde vivia a extincta. Dirigindo-nos a alguns trabalhadores vimos confirmada a noticia que alli nos levava e que profundamente nos angustia.

A extincta, que morreu de parto deixa cinco filhos menores. A toda a familia enlutada, e especialmente ao desolado viuvo, sr. Antonio Fernandes, e a seu filho José, actualmente residente em S. João de Loure, enviamos as nossas mais sinceras condolencias.

— O nosso presado amigo sr. Joaquim Nunes Baeta Junior teve, ha dias, a infelicidade de cabir, magando-se bastante. Faço votos pelo seu rapido restabelecimento.

— Retirou para Espinho o importante capitalista, sr. João Nunes Fernandes, acompanhado das suas ex.^{mas} sobrinhas. D'alli seguirá para Eixo, d'onde é natural.

— Retirou para Frossos o sr. Manuel Passos d'Oliveira Junior e para S. João o sr. José Tavares de Figueiredo.

cheio de orgulho, não procura na mulher uma companheira, uma igual, mas uma inferior, embora finja endeusá-la para a conservar no rotina e no servilismo. Tira-lhe a instrução e a sciencia, como alimentos improprios para estomagos delicados, e deixa-lhe o sonho e a phantasia, que as tortura na ansia louca de encontrar na vida real o imprevisito de sensações romanescas, que seduz principalmente os ignorantes.

Culpado é só o homem que afastou a mulher proba e culta de todas as luctas em que o destino de ambos se jogam, — pois que a politica é, ou deve ser, a arte de bem dirigir uma nação, e a nação pertence tanto ao homem como á mulher — para se deixar governar por intrigantes quasi sempre deshonestos, as mais das vezes inconscientes instrumentos d'outros ambiciosos.

Afastaram a mulher das altas preocupações do espirito, puzeram-

As mulheres e a Politica

A mulher não hade fazer politica? Então não hade occupar-se, já não digo da sua, mas da sorte de seu marido, dos seus filhos, ella que é toda dedicação?!

Dr. Bernardino Machado.

Transcreve um diario radical, não sei se irritado pelos ultimos casos da politica portugueza, um artigo de Urbain Gobier, publicado no jornal *L'Action*, em que as mulheres são verberadas violentamente, por isso que se prova que em politica só se obedece aos seus

—Causou aqui a maior indignação a noticia dada pelo Seculo, em correspondencia d'ahi, relativamente ao facto selvagem e revoltante attribuido ao Carlos Preto.

Melicias.

S. João de Loure, 18

Nos proximos dias 27 e 28, realisa-se, no visinho lugar de Loure, uma importante festividade em honra de S. Bartholomeu, a qual será abrilhantada pela musica Velha de S. João e pela de Canellas. No dia 27 ás 9 horas da noite, sairão as duas afamadas philarmônicas para os corêtos, debatendo-se até ás 2 da madrugada. No dia 28, haverá missa solemne a grande instrumental pela orchestra da banda de S. João, subindo ao pulpito o reverendo Tavares, de Travassô. Fimda a missa, sahirá uma magestosa procissão, que percorrerá as ruas do costume.

A capella estará lindamente ornamentada pelo sr. Antonio da Meza, de Alquerubim. O fogo e a illuminação, que deve começar na Capella e chegará até ao Cabecinho, promettem ser deslumbrante. Não resistimos a enviar, desde já, muitas felicitações aos membros da commissão, srs.: Francisco José de Mello, José Domingues da Silva, Manuel da Costa Cabecinho, Antonio Valente e José da Silva Motta.

—Vindo da capital chegou aqui o nosso amigo sr. Antonio Dias Maia.—C.

Alquerubim, 14

Hoje, ás 6 horas da manhã, na visinha freguezia d'Eirol, enquanto o parochio foi dizer a missa, entraram por uma janella da residencia parochial, roubando todo o dinheiro que encontraram, na importancia d'alguns centos de mil réis, que pertencia ao parochio e á junta de parochia.

—São 4 horas da tarde: passam centenas deromeiros para a festividade da Senhora da Saude, em Fermentellos.

Idem, 15

Esta noite, no arraial da Senhora da Saude, em Fermentellos, foi barbaramente espancado, João Rodrigues Pereira, d'esta freguezia que, segundo me informam, está em perigo de vida. Segundo tambem me informam, o espancamento é useiro e vezeiro em metter-se com toda a gente. Já por varias vezes tem levado pancada, mas nunca como agora.

—Diz-se que o Carapanto, d'Eixo, que ha pouco regressou d'África, onde esteve a cumprir a pena de degredo por diversos roubos, foi quem hontem roubou o parochio d'Eirol.

Idem, 16

O tunel da Ponte da Rata, no caminho de ferro do Valle do Vouga, está já aberto d'um lado ao outro. Trata-se agora de apparellhar a cantaria para o seu revestimento.

Os encontros e o pegão da Ponte da Taipa tambem estão concluidos e promptos a receber as traves de ferro.

Trabalha-se com actividade nos dois pontões do Araujo e Alaguela, em Eixo.

—Estão a concluir-se na Ponte da Rata, duas barcaças de 40 toneladas cada uma, para o sr. Jacintho José Rebelo de Lima, do Porto.—C.

Leituras amenas

Anedoctas

Uma creada feia como o demo, entrou para uma casa.

Ao cabo de dois dias diz para a outra companheira que havia na mesma casa:

—Sempre, ha gente de muito má lingua!

Tinham-me dito que o patrão namora todas as creadas. Pois hontem olhou para mim quando cheguei, e depois d'isso não me disse nem palavra.

Uma vez pégava um frade e no mais interessante do seu sermão, notou indignado, que a maior parte do auditorio dormia a bom dormia. E desatou a gritar:

—Fogo! fogo! —Onde é o fogo? onde é o fogo? perguntavam alguns, eternamente os que mostram tão pouca devoção, que até para aqui veem dormir!

Maria e Adelina disputam o amor de um jovem.

—Se casa comigo —diz Maria —seras muito desgraçada.

—Porquê?

—Porque estou certa que te ha de enganar commig.

Em policia correccional:

—O reu commetteu numerosos desfalques em prejuizo de seu patião. Que profissão tinha antes de estar em casa do q eixoso?

—Homem de confiança, senhor juiz.

Um soldado vaé á confissão.

Padre—Quem é Deus.

Soldado—Se não o mudaram, é o mesmo do anno passado!

Padre—Está absolvido: levante-se.

porque a mãe está confiada a filha até passar para as mãos do marido. E quantas vezes o homem, num ingenuo sorriso de creança, encontra os laços que no futuro lhe hão de manietar o espirito, ou, em caso de resistência, o fundamento para luctas que lhe despedaçarão a felicidade se teimar em não se deixar vencer pela persistente e doce propaganda das creanças femininas.

A mulher não pôde cortar abruptamente com um passado, que é toda a sua vida espirital.

É preciso que uma forte instrucção a liberte de caprichos infantis e lhe dê a lucida e precisa noção do que deve ser a sua força moral.

Torna-se preciso que o homem já educado eduque a sua companheira; que o homem livre escolha a mulher já livre; ou que o homem saiba transigir com os laços seculares que muitas vezes ligam a mu-

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Table with names and amounts: Transporte 166\$500, José Rodrigues Laranjeira 500, João das Neves Martins 2\$600, Somma 169\$150

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ª Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

INSTRUCCÃO PRIMARIA

Rudimentos de Sciencias Naturaes, conformes ao programma de 1902

POR

ALVARO M. MACHADO

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade e professor effectivo do Lyceu D. Mannel II

E

A. A. FLORES LOUREIRO

Medico cirurgião pela Escola Medica do Porto e professor interino do mesmo lyceu.

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

lher solteira á familia e á tradição, mas só quando tiverem a certeza de que esses espiritos, momentaneamente libertados pelo amor, não voltarão mais tarde, numa crise de fastio e abandono, aos ideaes com que foram embaldados os seus aureos sonhos de meniba...

Não é negando e demolindo que se fórma a nova alma feminina, que, por sua vez, transformará o mundo; é elevando a consciencia e construindo um novo templo de amor e bondade humana, irredutivel e forte, onde o espirito se inunde de luz e não possa mais mergulhar na treva.

O homem livre, o mais responsavel, aquelle que nos seus jornacs, nos seus livros nas suas conferencias, mais clara pela educação da mulher, reconhecendo na sua falta toda a servidão das sociedades burguezas; esse mesmo, fulto de logica quasi sempre, não se faz acompanhar da sua esposa ou das suas filhas, não

ANNUNCIOS

HORARIO DOS COMBOIOS

DE LISBOA AO PORTO

Table with columns: Omn, Tram, Omn, Rap, Cor. Rows: Lisboa (Rocio), Entronc., Coimbra, Pampilhoza, Mogofores, O. do Bairro, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho, Gaya, Porto (S. Bento)

DO PORTO A LISBOA

Table with columns: Omn, Rap, Tram, Esp, Cor. Rows: Porto (S. Bento), Gaya, Espinho, Ovar, Estarreja, Aveiro, O. do Bairro, Mogofores, Pampilhoza, Coimbra, Entronc., Lisboa (Rocio)

TRAMWAYS — Saé de Aveiro, de manhã, ás 3,51, 7,12, 9,50, 11,21; de tarde, 2,20 e 6. Chega a Porto: de manhã, ás 6,34, 9,32, 12,20; de tarde, 1,57, 4,47 e 8,27.

Do Porto para Aveiro, de manhã: 4,15, 7, 9,39 e 11,20, de tarde, 2,14 e 5,10. Chegada a Aveiro, de manhã, 6,40, 9,21; de tarde, 12,13, 1,45, 4,40 e 7,27.

LINHA DO VALLE DO VOUGA

De Albergaria para Espinho, saé ás 3,50 e 7,40 da manhã, e 3,35 da tarde; de Espinho para Albergaria, ás 8,30 e 11,30 da manhã, e ás 4,35 e 7,40 da tarde.

Toda a correspondencia

deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S.

Miguel, 36—Porto.

as pôde apresentar como exemplo ás outras mulheres, porque, em geral, são ellas as primeiras a abominar as suas ideias.

Quando mesmo as não contraiem nem abominem, perfilhando as algumas vezes, são raras as que o queiram confessar publicamente, sabendo muito bem que o homem portuguez tem o terror instinctivo da mulher culta e intellectualmente independente.

E só assim ella deixará de ser a pedra atada ao pescoço do homem, que em vão se esforça por fugir á corrente da moda em que a maior parte dos espiritos masculinos vem a naufragar.

Não é a mulher educada e orientada na consciencia dos seus deveres e obrigações sociaes a que merecerá nuzca a phrase seguinte do jornal a que me refiro: — capricho que é um erro proprio da fórma de ser do espirito feminino.

A entrar brevemente no prelo:

O LUXO CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

Acaba de publicar-se:

PEQUENO LIVRO

DOS FIEIS DEVOTOS

DO

Sagrado Coração de Jesus

DECIMA EDIÇÃO

Approvada pela Auctoridade Ecclesiastica

Indispensavel aos associados do Apostolado da Oração e outros, por conter grande copia de orações na sua maior parte indulgenciadas, todas as consagrações até hoje publicadas, Methodo da Missa, ladainha, Hymnos e canticos, etc., etc.

O «Pequeno livro dos fieis devotos do Sagrado Coração de Jesus» é, pois, não só o mais importante devocionario que sobre o assumpto tem vi to a luz da publicidade, mas ainda o mais completo livro de Missa, por inserir as orações para esse fim indulgenciadas pelos Summos Pontífices Leão XIII e Pio X.

1 elegante volume de 96 paginas, impresso em bom papel: encadernado em percalina, com o titulo na lombada, 120 réis; idem com o titulo na pasta, 140 réis; idem idem e dourado pelas folhas, 240 réis.

Para propaganda: um exemplar gratis em cada seis dos primeiros, um dito dos segundos em cada sete dos mesmos, e um dito com f. lhas douradas em cada doze dos primeiros ou seis dos ultimos.

Esta concessão, porém, só será feita nos pedidos directamente dirigidos ao editor, A. MARTINS PEREIRA, rua Sá Noronha, 51—Porto.

Angelo Jorge

Olhando

a Vida...

A' venda em todas as livrarias

O espirito da mulher não tem attributos proprios, como a sua intelligencia e as suas aptidões não podem ser limitadas auctoritariamente, circumscripções a um certo e inultrapassavel perimetro.

Ha mulheres caprichosas por defeitos de educação ou de temperamento, consumidas de mesquinhas invejas e pequenas revoltas de impotentes, como ha tantissimos homens sem energia, que nas suas proprias revoltas são irritantes, falsos e utuosos, como costumam classificar as mulheres.

Escolham os homens livres companheiras que igualmente o sejam; determinem se os campos, forme-se a familia pelas convicções de cada um e não pelas convenções d'uma sociedade que não tem sinceridade nem nobreza, e a transformação será completa.

ANNA DE CASTRO OSORIO.

Livraria Fernandes

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUNOS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Nlaborada segundo os actuaes programmas

POR ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.^a edição. . . 100 reis



ANGELO VIDAL

ABC ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR ANGELO VIDAL

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alguém disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

POR FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

ABC ILLUSTRADO

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recomendar-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—27300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.^a edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.^a edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genese e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lna nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creança, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... se guir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhac castigará todos os typos que apresentam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR... como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisala o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

PUBLICAÇÕES

Portugal—anno 1\$200
» —semestre 600
Africa —anno 1\$500
Brazil —anno—(moeda forte) 2\$200

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis
Communicados, cada linha. . . 20 »
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com. In.

3.^o ANNO—N.^o 35